



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Histórias de onça

Na semana passada, os moradores do Parque Marajó, em Valparaíso de Goiás, viveram dias de tensão extrema. Pelo que se pôde depreender das pegadas, possivelmente duas onças entraram em uma chácara na zona rural, mataram 14 ovelhas e feriram outras três, deixando marcas de garras e mordidas. A mesma chácara abriga a criação de gado, porcos, galinhas e cabras.

Uma equipe de biólogos e veterinários da Secretaria do Meio Ambiente de Valparaíso foi enviada à propriedade

rural, visando um possível resgate dos animais. Nada encontraram, somente as pegadas de dois animais, o que os levou a imaginar que seriam, possivelmente, de uma onça parda de grande porte e de outra menor. Os chacareiros contam que as ovelhas não fizeram nenhum barulho e os outros animais domésticos também não deram qualquer sinal da presença dos felinos.

De qualquer maneira, o ataque foi considerado incomum e ainda precisa ser melhor analisado pelos técnicos. O desequilíbrio do ecossistema pode ser a causa mais provável para o incidente, mas, de qualquer maneira, a dimensão da arremetida dos felinos assusta. O pesquisador em comportamento animal Eduardo Besa, da Universidade de

Brasília, observou que não é comum as onças caçarem em bando, mesmo que seja mãe e filhote.

Ele fez a recomendação mais sensata possível: a melhor opção é deixar os predadores em paz e proteger os próprios animais domésticos. Monteiro Lobato nos ensinou que não é recomendável promover reformas na natureza. A presença das onças na área é um claro sinal de desequilíbrio ambiental. Sem alimento para sobreviver, os felinos investem em animais criados em chácaras e fazendas. Daí a importância de ser preservar as matas e florestas, onde as onças poderão encontrar uma variedade de animais de pequeno porte.

Se as onças aparecessem em nosso território, eu ficaria preocupado,

principalmente com os meus dois netos, Judá, de 5 anos, e Aurora, de 9. E, por falar neles, compartilharei com vocês uma história de suspense carregada de alta voltagem dramática. Quem me contou foi Aurora, quando tinha 3 anos. Ela parece uma reencarnação de Emília, boneca rebelde das ficções de Monteiro Lobato. Preparem-se, pois a narrativa contém cenas fortes e provocará muita adrenalina. É a versão da Aurora para o episódio Boo, te assustei! da animação *Charlie e Lola*. Vamos lá.

"Era uma vez duas crianças, não eram velhas, mas também não eram muito novas. Elas ouviram um barulho e decidiram descobrir o mistério da casa assombrada. Deram alguns passos e subiram por uma escada. Vocês sabem

que todas as escadas rangem nas histórias arrepiantes. Então, as duas crianças avistaram uma porta terrivelmente terrível. Elas ficaram com muito medo, o coração delas batia acelerado.

Mesmo assim, resolveram entrar pela porta terrivelmente terrível. Quando, finalmente, estavam lá dentro, ouviram um barulho e ficaram tremendo. O que seria? Uma onça horrivelmente horrível? Mas os dois respiraram fundo e seguiram em frente. Sabem quem era? Era Sininho, a gatinha da Senhora Helmut, que estava desaparecida há duas semanas".

No outro dia, a avó pediu que a menina contasse novamente a história arrepiante, mas Aurora respondeu: "Ih, vó, que história mais tola! Me deixa dormir".

FEMINICÍDIO

Os casos de violência contra a mulher seguem em alta no DF. Romper o silêncio ainda é uma das principais ferramentas de proteção às mulheres. Há homens que não respeitam a Justiça e para eles existe o rigor da Lei Maria da Penha

Denúncia que salva vidas

» NAUM GILÓ

Um caso de violência contra a mulher chamou atenção no início desta semana. Um marido foi preso por ameaçar a esposa de morte, porte ilegal de arma de fogo e descumprimento de ordem judicial na região do Sol Nascente. O homem tinha sido preso pelos mesmos motivos três dias antes. Na ocasião, após ser liberado pela Justiça, o agressor retornou para casa, no Sol Nascente, e continuou fazendo ameaças contra a companheira, que decidiu fugir e se abrigar na casa da mãe e chamar a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

Ao ser preso novamente, o homem foi enquadrado na Lei Maria da Penha. Ele responderá pelos crimes de ameaça, resistência e descumprimento de ordem judicial. Em 16 de junho, O oficial de Justiça Marcelo Soares Correa, 46 anos, foi preso em flagrante após invadir um condomínio em São Sebastião, tentar atropelar um vigia e atirar contra um policial à paisana. Ele tentava entrar na casa da ex-mulher, de quem se separou há cinco anos. Ela tinha uma medida protetiva contra ele.

Infelizmente, os dois casos relatados estão muito longe de serem isolados. Segundo levantamento feito pela Polícia Civil (PCDF), entre 1º de janeiro de 2022 e 7 de março deste ano, o DF registrou, em média, 50 casos de violência doméstica (Lei Maria da Penha) por dia. Em 79% das ocorrências, foram solicitadas medidas protetivas de urgência. As cidades com mais registros de violência contra a mulher foram Ceilândia (12,8%), Planaltina (8,5%) e Samambaia (8%).

De acordo com o Relatório de Monitoramento dos Feminicídios no DF, feito pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), o DF já teve 14 feminicídios em 2023 até 31 de maio. Para efeito de comparação, todo o ano de 2022 teve 17 casos e, no ano anterior, 23. O documento, que traz dados de feminicídios de 2015 até maio de 2023, mostra também que o perfil dos assassinos é variado, com idade de 19 a 80 anos. A principal motivação do crime, em quase 63% dos casos, é ciúmes. Em 85,3% das ocorrências de feminicídio, o autor tinha uma relação íntima de afeto com a vítima, sendo maridos/companheiros (43%), ex-marido/ex-companheiro (24%) ou namorado/ex-namorado (17%).

Denúncia

Uma das principais ferramentas contra o feminicídio é a denúncia. A professora do IDP e advogada criminalista especializada no atendimento a mulheres, Carolina Costa, afirma que a denúncia é o primeiro passo rumo à segurança física e psicológica.

"Muitas mulheres resistem em dar esse primeiro passo, por questões associadas à nossa sociedade patriarcal, que resiste em reconhecer direitos das mulheres e, nesse sentido, há a imposição de diversos obstáculos para que o primeiro passo seja dado, como a falta de apoio de familiares e outros grupos sociais", observa a advogada.

A notícia crime, ainda conforme a especialista, é importante para os órgãos de segurança pública e redes de políticas públicas mapearem os tipos de violência contra as mulheres que estão ocorrendo nas diferentes áreas. "Apenas com o registro formal é possível monitorar as políticas públicas,

saber o que está surtindo efeito ou não em relação à proteção às mulheres", explica Costa. "A denúncia também tem um sentido coletivo: colocar-se contra a violência contra as mulheres é importante sob o ponto de vista da prevenção e da conscientização a futuras gerações, como crianças e adolescentes, que podem entender o quão importante é a atuação do sistema de justiça".

A denúncia pode ser feita em qualquer delegacia de polícia, não apenas nas duas unidades de Delegacia Especializada no Atendimento a Mulheres no Distrito Federal (Deam), localizadas na Asa Sul e em Ceilândia. Também

é possível fazer a denúncia na delegacia virtual, pelo site da PCDF.

"Além disso, o art. 9º da Lei Maria da Penha indica que 'A assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar será prestada de forma articulada e conforme os princípios e as diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Segurança Pública, entre outras normas e políticas públicas de proteção, e emergencialmente quando for o caso', ou seja espaços de saúde e de assistência social também podem receber os relatos e encaminhá-los à polícia", explica.

Terror

Arquivo pessoal



Também no Entorno

Semana passada, Maria de Fátima Lins, 61, foi covardemente atacada pelo companheiro na porta de casa, em Monte Alto (GO), próximo ao Distrito Federal. Ela já vinha sofrendo ameaças há 7 meses, até que decidiu sair da casa onde morava com o marido, Pedro Rodrigues de Araújo, 61, para morar na casa dela. Em 19 de junho, Pedro a atacou com golpes de faca, que geraram ferimentos nos braços e uma perfuração no abdômen. Ela precisou passar por cirurgia e ficou dois dias internada no Hospital de Brasília. Agora, ela está abrigada na casa da filha. "Preciso pegar minhas coisas lá em casa e sinto medo de ser agredida novamente", diz Fátima. Pedro segue foragido.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL DA 1ª REGIÃO FISCAL

MINISTÉRIO DA FAZENDA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 10/2023 - UASG 170018

Nº Processo: 11846720005202321. Objeto: Prestação de serviços continuados de Vigilância armada e desarmada e segurança patrimonial, para a Delegacia da Receita Federal do Brasil em Palmas/TO e as Agências da Receita Federal do Brasil nos municípios de Araguaína/TO, Gurupi/TO e Paraíso do Tocantins/TO. Total de Itens Licitados: 6. Edital: 16/06/2023 das 08h00 às 17h00. Endereço: Ed.orgaos Regionais 6. andar, S/620 S.a., - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/170018-5-00010-2023>. Entrega das Propostas: a partir de 16/06/2023 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 30/06/2023 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: Havendo divergências, prevalecerão as disposições contidas no respectivo edital de licitação.

MARCIO LUIZ DE ARAUJO TEIXEIRA - Pregoeiro